

GALERIA VERA CORTÊS

João Queiroz



22 Setembro – 11 Novembro 2017

22 September – 11 November 2017

Ontologia.

Brentano afirmava que se uma superfície azul estivesse em contacto com uma superfície vermelha teríamos de concluir que a linha de separação seria ao mesmo tempo vermelha e azul. Assim evitaríamos a, segundo ele, “monstruosa conclusão” de Bolzano, pela qual devíamos aceitar que a linha de fronteira ou era azul ou era vermelha, e uma das superfícies seria ilimitada.

Charles S. Peirce meditava também com alguma perplexidade sobre os limites de um borrão de tinta que lhe caiu no papel... “a conclusão lógica (...) é que os pontos de fronteira não existem”.

Séculos antes, Leonardo da Vinci, nas suas notas, reflectia sobre a separação da superfície da água de um lago e da atmosfera... “deve ser uma fronteira que nem é ar nem é água”.

Não está decidida a discussão sobre este imenso tema do limiar, que irmana filósofos, matemáticos e pintores. E que, no universo da pintura, comunga o sorriso da Gioconda, o tenebroso de Caravaggio e as passagens dos campos de cor de

Mark Rothko.

Na execução destas pinturas tive presente o tema do limite, da fronteira, da passagem, do obstáculo, do muro, da porosidade. A partir da formação de um todo composto por duas partes destacáveis: uma delas terrosa, mineral e dura; outra vegetal, arbórea e permeável. Que devem tão pouco à Geologia e à Botânica quanto os quadrados pintados devem à Geometria.

Ontology.

Brentano claimed that whenever a blue surface was in contact with a red surface we would have to infer that the line between the two would be both red and blue. Thus, we could avoid Bolzano’s “monstrously arbitrary conclusion,” which claimed that the boundary line was either red or blue and one of the surfaces had no limit.

Charles S. Peirce contemplated with some perplexity the limits of an inkblot on a paper sheet, and speculated that “the logic conclusion is that there are no boundary points.”

Centuries before, Leonardo da Vinci, mused about the separation between water and air on the surface of a lake, writing down in his notes that “it must be a boundary that is neither air nor water.”

The jury is still out in what concerns the long debate on the boundary, an issue that brings together philosophers, mathematicians, and painters alike. This is a question that, in the universe of painting, we can find in the smile of the Mona Lisa, in Caravaggio’s tenebrism, and in the transitions between Mark Rothko’s colored fields.

When creating these paintings, I took into consideration the issues that pertain to the notions of limit, of boundary, of passage, of obstacle, of the wall, and of porosity. They are a whole made from two separate parts: one is earthly, mineral and tough; the other is plantlike, arboreal and permeable. They owe as little to Geology and Botany as the painted squares owe to Geometry.





Sem título, 2017

Untitled, 2017

Óleo sobre papel

Oil on paper

89 x 116 cm

Todas as pinturas / All the paintings



Exhibition view: João Queiroz, 2017



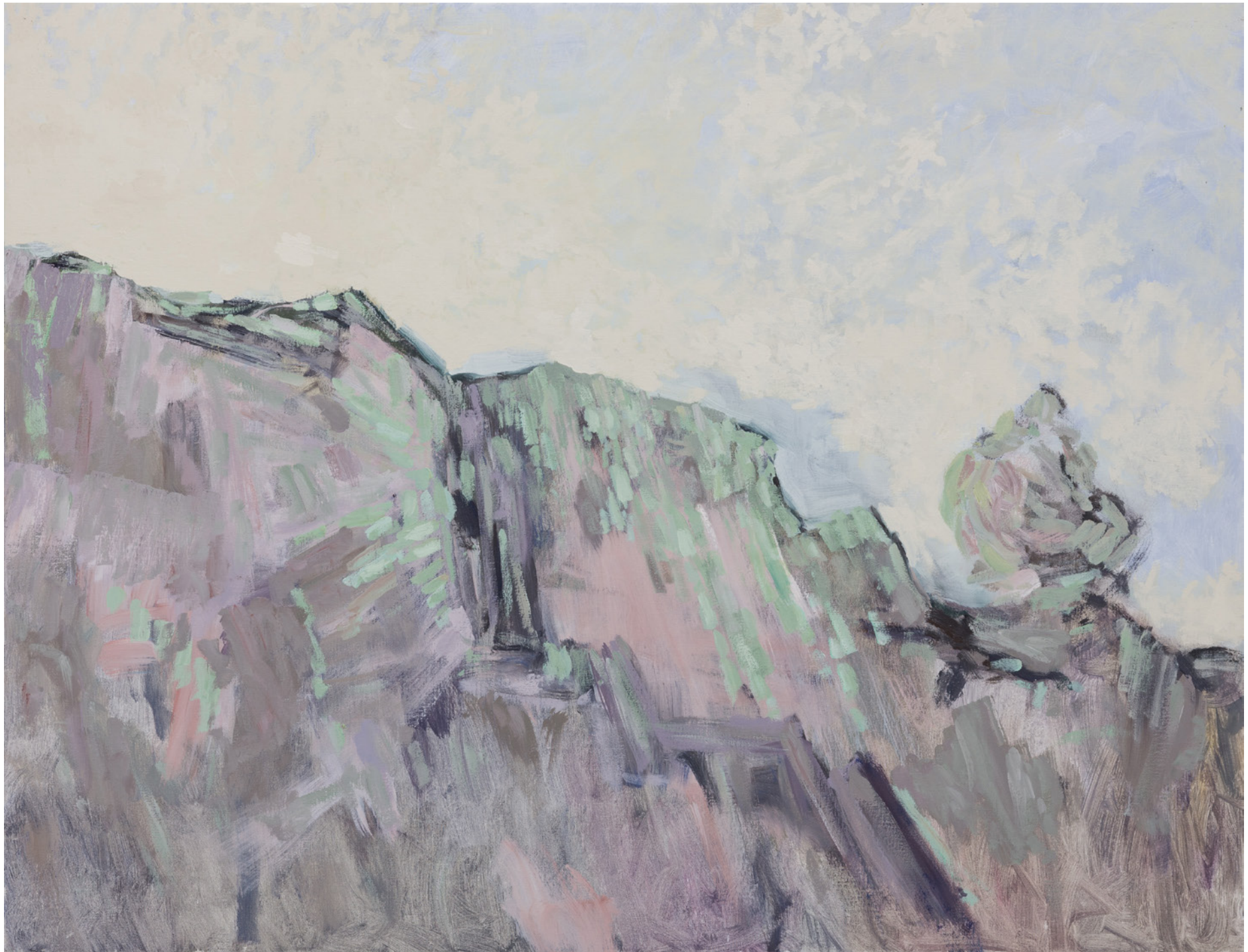
































João Queiroz
Lisboa, 1957

Vive e trabalha em Lisboa. Expondo individualmente desde 1986, uma selecção das suas exposições individuais inclui *Encáusticas*, Appleton Square (Lisboa, 2015); *Stanca Luce*, Fundação Carmona e Costa (Lisboa, 2015); *ahnungslos*, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (2014); *A noiva Dourada*, Galeria Vera Cortês (Lisboa, 2013); *Afinal era uma borboleta* (Pavilhão Branco, Lisboa, 2012), *A curva do rio* (Uma certa falta de coerência, Porto, 2011), *Silvæ* (Culturgest, Lisboa, 2010), *Obras sobre papel* (Centro Cultural Vila Flor, Guimarães, 2009), *Chiado 8 Arte Contemporânea* (Lisboa, 2007), *Centro de Arte Moderna* (Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2006).

Das coletivas em que participou destacam-se *Uma Coleção: Um Museu | 2007- 2017*, MACE (Elvas, 2017), *Blackbox: Museu Imaginário*, Museu do Caramulo (Caramulo, 2017), *A Arte como Experiência do Real*, CIAJG (Guimarães, 2017), *The Middle Line*, LIMAC (Madrid, 2017), *Chiado 8*, Coleção António Cachola (Lisbon, 2017), *Second Nature*, MAAT (Lisboa, 2016), *Anozero: Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra* (2015); *Um Horizonte de Proximidades*, Arquipélago (São Miguel, Açores, 2015); *Tão alto quanto os olhos alcançam*, Fórum Eugénio de Almeida (Évora, 2014); *Nothing Comes From Nothing*, Parkour (Lisboa, 2013); *Sincronias* (MEIAC, Badajoz, 2012), *Flatland Redux* (Palácio Vila Flor, Guimarães, 2012), *Como proteger-se do tigre*: (Bienal de Cerveira, 2011), *Portugal Agora* (MUDAM, Luxemburgo, 2007), *Zoom 1986-2002: Colecção de Arte Contemporânea da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento* (Serralves, Porto, 2002). **Queiroz foi o vencedor do Prémio AICA 2011 e do prémio EDP de desenho em 2000.**

Lives and works in Lisbon. Exhibiting individually since 1986, a selection of his solo exhibitions includes: *Encáusticas*, Appleton Square (Lisbon, 2015); *Stanca Luce*, Fundação Carmona e Costa (Lisbon, 2015); *ahnungslos*, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (2014); *A noiva Dourada*, Galeria Vera Cortês (Lisbon, 2013); *Afinal era uma borboleta* (Pavilhão Branco, Lisbon, 2012), *The Golden Bride* (Uma certa falta de coerência, Oporto, 2011), *Silvæ* (Culturgest, Lisbon, 2010), *Obras sobre papel* (Centro Cultural Vila Flor, Guimarães, 2009), *Chiado 8 Arte Contemporânea* (Lisbon, 2007), *Centro de Arte Moderna* (Calouste Gulbenkian Foundation, Lisbon, 2006).

Some of the collective exhibitions in which he participated include *Uma Coleção: Um Museu | 2007-2017*, MACE (Elvas, 2017), *Blackbox: Imaginary Museum*, Museu do Caramulo (Caramulo, 2017), *The Middle Line*, LIMAC (Madrid, 2017), *Art as an Experience of the Real*, CIAJG (Guimarães, 2017), *Chiado 8*, António Cachola Collection (Lisbon, 2017), *Second Nature*, MAAT (Lisboa, 2016), *Anozero: Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra* (2015); *Um Horizonte de Proximidades*, Arquipélago (São Miguel, Azores, 2015); *Tão alto quanto os olhos alcançam*, Fórum Eugénio de Almeida (Évora, 2014); *Nothing Comes From Nothing*, Parkour (Lisbon, 2013); *Sincronias* (MEIAC, Badajoz, 2012), *Flatland Redux* (Palácio Vila Flor, Guimarães, 2012), *How to protect one-self from the tiger*: (Bienal de Cerveira, 2011) *Portugal Agora*, MUDAM, (Luxemburg, 2007), *Zoom 1986-2002: Colecção de Arte Contemporânea da Fundação Luso- Americana para o Desenvolvimento* (Serralves, Oporto, 2002). **Queiroz was the winner of AICA Award in 2011 and EDP Drawing Award in 2000.**

GALERIA VERA CORTÊS